

## FLUÊNCIA/DISFLUÊNCIA NA GESTICULAÇÃO E NA FALA DE SUJEITOS COM GAGUEIRA

## FLUENCY /DISFLUENCY IN GESTICULATION AND TALK OF SUBJECTS WITH STUTTERING

Renata Fonseca Lima da Fonte<sup>4</sup>  
Naftaly de Queiroz da Costa<sup>5</sup>

**RESUMO:** Este trabalho tem como objetivo principal analisar comparativamente a gesticulação na fala fluente e na fala disfluente de sujeitos gagos participantes do Grupo de Estudo e Atendimento à Gagueira. Para essa análise, foi realizada uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso, da qual participaram quatro sujeitos gagos. Além disso, a captação dos dados ocorreu através de uma filmadora e os trechos para transcrição dos dados foram selecionados com base na ocorrência de algum tipo de disfluência na fala dos sujeitos. Após essa seleção, a gesticulação, a fala disfluente e a fala fluente anterior e posterior ao momento de disfluência foram transcritas através do *software Eudico Linguistic Annotator* (ELAN). Os resultados mostraram uma dinâmica multimodal na relação entre fluência e disfluência da matriz gesto-fala. Isso nos mostra que existe interação e sincronia nas realizações vocais e gestuais. Este trabalho contribui para compreensão da gagueira sob a ótica do funcionamento multimodal da linguagem, podendo oferecer aos profissionais de Fonoaudiologia mais esclarecimentos a respeito da relação entre fala e gesticulação no momento da fluência/disfluência, auxiliando nas conclusões diagnósticas e no planejamento terapêutico nos casos de gagueira.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fluência/disfluência. Gesticulação. Fala. Gagueira.

**ABSTRACT:** This work has as main objective to analyze comparatively the gesticulation in the fluent speech and the disfluent speech of stutter subjects participating in the Group of Study and Attention to the Stuttering. For this analysis, a qualitative research of the case study type was carried out, in which four stutterers participated. In addition, the data were captured through a camcorder and the excerpts for transcription of the data were selected based on the occurrence of some type of disfluency in the subjects' speech. After this selection, the gesticulation, the dysfluent speech and the fluent speech before and after the moment of disfluency were transcribed through the software Eudico Linguistic Annotator (ELAN). The results showed a multimodal dynamic in the relation between fluency and disfluency of the gesture-speech matrix. This shows us that there is interaction and synchrony in the vocal and gestural realizations. This work contributes to the understanding of stuttering from the perspective of the multimodal functioning of language, and can offer to Speech Therapy professionals more clarification regarding the relation between speech and gesticulation at the moment of fluency / disfluency, aiding in the diagnostic conclusions and therapeutic planning in cases of Stuttering.

**KEYWORDS:** Fluency /disfluency. Gesticulation. Speech. Stuttering.

### 1 Introdução

Este trabalho propõe realizar uma análise comparativa entre a gesticulação na fala fluente e na fala disfluente de sujeitos gagos participantes do Grupo de Estudo e Atendimento à Gagueira (GEAG). Desse modo, descrevemos a fala e a gesticulação desses sujeitos em momentos de fluência ou disfluência ocorridos no GEAG de forma a refletir a relação entre fluência/disfluência na gesticulação e na fala em casos clínicos de gagueira.

<sup>4</sup> Doutora em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (2011). Professora e pesquisadora do Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem e dos Cursos de Letras e de Fonoaudiologia da Universidade Católica de Pernambuco, Brasil. E-mail: renataflfonte@gmail.com.

<sup>5</sup> Graduada em Letras pela Universidade Católica de Pernambuco (2015). E-mail: naftalyqueiroz@hotmail.com.

Em relação à fluência, Scarpa (1995, 2006, 2014) observa que sua definição tem sido elaborada por linguísticas, psicolinguísticas e fonoaudiólogos pela sua negativa, ou seja, a fluência é definida por sua oposição, como sendo a fala sem disfluência. Desse modo, é considerada o termo não marcado e considerado ideal da fala. Enquanto que a disfluência é o problemático, que surge por problemas de elaboração ou processamento de acesso lexical.

Considerada como um distúrbio de linguagem, a gagueira, caracterizada pela disfluência na fala, pode ocorrer por repetições de sons, sílabas, palavras ou frases, hesitações, prolongamentos e/ou bloqueios de fonema. (AZEVEDO, 2000, 2006).

Em relação a esse distúrbio de linguagem, propomos responder a dois problemas de pesquisa: Como se caracteriza a gesticulação diante de uma fala fluente e diante de uma fala disfluente? A relação entre gesticulação e fala de sujeitos com gagueira pode funcionar como pista de fluência ou disfluência do funcionamento multimodal da linguagem?

Para a realização deste trabalho, adotamos alguns procedimentos metodológicos para uma análise qualitativa. Primeiramente, filmamos situações de interações dos sujeitos gagos durante as sessões no Grupo de Estudo e Atendimento à Gagueira (GEAG) da Universidade Católica de Pernambuco; em seguida, transcrevemos a fala e a gesticulação em momentos de fluência e nos de disfluência para análise da relação entre a produção verbal e a gestual.

A análise deste trabalho está respaldada na perspectiva multimodal da linguagem em que gesto e fala formam um sistema integrado, conforme defendem Kendon (2000, 2004), Goldin-Meadow (1999), McNeill (2000, 2005), Fonte (2011), Cavalcante e Brandão (2012), Fonte et al (2014), Fonte e Cavalcante (2016).

Neste artigo, discutiremos sobre a relação entre gesto e fala na perspectiva da multimodalidade, em seguida, aprofundaremos os procedimentos metodológicos, para enfim, analisar a relação entre gesticulação e fala em momentos de fluência e de disfluência de sujeitos com gagueira em atendimento fonoaudiológico.

## **2 A matriz gesto-fala na perspectiva da multimodalidade**

A premissa de que gesto e fala estão integrados numa mesma matriz de significação é defendida por Kendon (2000, 2004), McNeill (1992, 2000) e Butcher; Goldin-Meadow (2000). Essa relação entre gesto e fala enquanto matriz única corrobora a perspectiva que o funcionamento da linguagem é multimodal (FONTE, 2011)

Partindo da premissa da matriz única entre gesto e fala, Cavalcante e Brandão (2012) observam que a gesticulação promove a fluência da fala. As autoras ressaltam ainda que mesmo no período aquisicional correspondente do balbúcio, as produções vocais da criança são acompanhadas da gesticulação, sugerindo que esse gesto faz parte de uma mesma matriz cognitiva junto com a produção vocal.

Neste artigo, focaremos na gesticulação que, como vista no quadro abaixo, é caracterizada com base em quatro contínuos. Segundo Kendon (1982), no contínuo I, a gesticulação é caracterizada pela presença obrigatória da fala, ou seja, ocorre em sincronia temporal com a fala. O contínuo II indica que sua presença acontece na ausência de propriedades linguísticas, isto é, não possui características linguísticas e não faz combinações sintáticas com outros gestos. No terceiro contínuo, a gesticulação apresenta-se de forma não convencional, ou seja, a forma e o significado não são compartilhados socialmente. No quarto contínuo, a gesticulação surge de forma global e sintética, porque o significado de uma parte dela depende do significado geral do conjunto e porque um gesto pode ter diferentes significados, respectivamente.

	Gesticulação
Contínuo 1	Presença obrigatória de fala
Contínuo 2	Ausência de propriedades linguísticas
Contínuo 3	Não convencional
Contínuo 4	Global e sintética

Fonte: MCNEILL, 2000, p. 5.

Caracterizada como o conjunto de gestos que acompanham o fluxo da fala, a gesticulação envolve braços, movimentos de cabeça e pescoço, postura corporal e pernas, possui marcas da comunidade de fala e do estilo individual de cada um. (CAVALCANTE; BRANDÃO, 2012). Incluem-se neste tipo de gesto todos os movimentos corporais que ocorrem concomitantemente com a fala (FONTE, 2011).

Segundo Fonte et al (2014), no período aquisicional, a gesticulação, ocorre de forma desordenada juntamente com fala, que se apresenta bastante simplificada e com sons repetidos. Desse modo, "a produção vocal do balbucio e a gesticulação, que a acompanha, revelam uma imprecisão na fluência dos sons e dos movimentos, respectivamente." (p. 21). Ao longo da trajetória linguística infantil, as produções gestuais e as vocais vão se estruturando, tornando mais diversificadas e mais fluentes.

Ao investigar a relação entre fluência/disfluência e gesticulação de uma criança cega, Da Fonte (2014) observou uma disfluência na produção vocal e na gestual, peculiar no processo de aquisição da linguagem. Posteriormente com o surgimento de palavras e enunciados, notou-se que o contínuo dos gestos acompanhou o contínuo de fala fluente ou disfluente no processo de aquisição da linguagem. Desse modo, pode-se afirmar que há uma relação intrínseca entre a gesticulação e a fala, seja ela fluente ou disfluente.

Em relação à gestualidade corporal em sujeitos com gagueira, Oliveira e Gargantine (2003) observam que, nesses sujeitos, não há sincronia dos músculos articulatórios associados aos movimentos dos olhos. Essa falta de sincronia pode ou não estar associada aos bloqueios na fala.

Para Mayberry e Jaques (2000), sujeitos que gaguejam são capazes de executar ações motoras manuais, mas não executam o gesto ligado a fala durante a gagueira. Por outro lado, durante os momentos de gagueira, a produção do gesto também pode ser interrompida, ou seja, a produção do gesto cessa até o momento em que o fluxo da fala fluente recomeça.

Estudar a relação entre gesticulação nas condições de fala fluente e nas condições de fala disfluente de sujeitos gogos pode contribuir para entender a gagueira sob a ótica do funcionamento multimodal da linguagem, possibilitando reflexões sobre a relação gesto e fala de sujeitos gogos.

### 3 Aspectos metodológicos

Esta pesquisa é de natureza qualitativa do tipo estudo de caso para análise da gesticulação e fala fluente/disfluente de quatro sujeitos gogos durante participação no Grupo de Estudos e de Atendimento à Gagueira (GEAG).

Esses sujeitos foram selecionados com base nos seguintes critérios:

a) participar do Grupo de Estudos e de Atendimento à Gagueira, do Laboratório de Linguagem do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Linguagem da Universidade Católica de Pernambuco;



2ª Etapa: Considerando como categorias de análise o plano gestual e o verbal, analisamos qualitativamente os dados transcritos, refletindo sobre a relação entre gesticulação na fala fluente e na fala disfluente.

Esta pesquisa foi respaldada em considerações éticas, dessa forma, foi encaminhado para os sujeitos com gagueira um Termo de Livre Consentimento e Esclarecimento, com base na resolução 196/96. Diante da aceitação, os sujeitos assinaram o termo.

A identidade dos participantes foi preservada, pois seus nomes foram substituídos por nomes fictícios.

#### 4 Análise e discussão dos dados

Para a análise, selecionamos recortes de cenas interativas, das quais participam semanalmente sujeitos com gagueira no Grupo de Estudo e Atendimento à Gagueira.

##### Cena 1: Sujeito 1 (Nome fictício: Paulo )

Idade: 27 anos

Formação: Engenharia elétrica

Perfil: Se considera um pouco tímido em casos particulares. Na balada, se sente muito confortável e fluente em relação à fala.

**Contexto da cena interativa:** No momento de interação com seus pares Paulo se apresenta e conta um pouco sobre sua vida acadêmica e profissional

##### SUJEITO 01 ( Paulo )

TEMPO INICIAL	TEMPO FINAL	PLANO VERBAL	PLANO GESTUAL
00:02:11.717	00:02:15.296	gostaram muito do meu trabalho escrito e gostaram	((Olhando para o interlocutor, mão esquerda segurando o antebraço direito, inclina rapidamente a cabeça para a esquerda e direciona a mão direita na mesma direção, em seguida gira a cabeça para frente e põe a mão direita na mochila que está no seu colo.))
00:02:15.296	00:02:17.592	é:::e/e/e aí	((Lentamente levanta e baixa a cabeça e vira devagar para a direita e para esquerda, mão esquerda parada segurando o antebraço direito, movendo lentamente os dedos da mão direita. Olhar voltado para baixo.))
00:02:17.592	00:02:19.857	e ainda gostaram como apresentei	((mão esquerda segurando o antebraço direito, olhar para baixo, abre e fecha a mão direita, em seguida olha para o interlocutor movimenta a cabeça para frente e direciona a mão direita aberta para frente))

Ao comparar os três momentos do recorte, ou seja, antes, durante e depois da disfluência, podemos perceber que no momento anterior e posterior à disfluência, a gesticulação de Paulo fluiu normalmente, sem alterações e em sincronia com a fala fluente. Enquanto que, no momento de disfluência, a gesticulação se mostrou alterada por meio de movimentos lentos dos dedos da mão e da cabeça na mesma sincronia temporal gesto/fala. Os dados corroboram o estudo de Fonte et al (2014) e Fonte e Cavalcante (2016), pois a imprecisão na fluência dos sons da fala também acontece nos movimentos do corpo, ou seja, na gesticulação.

Durante a fala fluente, o sujeito procurou direcionar o olhar para seu interlocutor, enquanto que no momento de disfluência, caracterizada por prolongamento e repetições da vocal /e/, o sujeito desviou seu olhar do interlocutor, direcionando para baixo.

Esses fragmentos ilustram bem a relação sincrônica entre gesticulação e fala, conforme observam Kendon (2000), Goldin-Meadow (1999) e McNeill (2000), quando dizem que o gesto e a fala se encontram altamente coordenados em um sistema integrado.

#### **Cena 2 : Sujeito 2 (Nome fictício: João)**

Idade: 41 anos

Formação: Palestrante

Perfil: João não se considera tímido. Nas suas palestras, sente-se à vontade em relação à fala, afirmando que, nesses momentos, considera-se fluente.

**Contexto da cena interativa:** No momento em que interage com seus pares, João conta um pouco sobre sua vida pessoal e profissional.

#### **SUJEITO 02 ( João )**

<b>TEMPO INICIAL</b>	<b>TEMPO FINAL</b>	<b>PLANO VERBAL</b>	<b>PLANO GESTUAL</b>
00:21:58.546	00:22:01.452	trabalhando isso pra ver o porquê de	((Olha para o interlocutor, com a cabeça inclinada para a esquerda, toca as duas mãos, balança o pé esquerdo e encaixa as duas mãos fechando-as.))
00:22:01.452	00:22:02.724	O:::o porquê	((olha para o interlocutor, posiciona a cabeça para o meio, com as mãos juntas, os dedos se tocam lentamente, o pé esquerdo balança duas vezes e abre bem os olhos levantando as sobrancelhas.))
00:22:02.724	00:22:03.927	disso aí	((Mão paradas, respira fundo, movimenta o pé esquerdo para cima e para baixo. Olhar fixo no interlocutor))

Fonte: elaborada pelas autoras a partir da transcrição da fala e dos gestos no software ELAN

Na cena interativa acima, a disfluência de João foi caracterizada por prolongamento de fonema na fala.

Durante a fluência da fala, que aconteceu no tempo de 00:21:58.546 até 00:22:01.452, podemos verificar que a gesticulação do sujeito se apresentou fluida e sem alterações.

Na disfluência da fala, que ocorreu durante o tempo de 00:22:01.452 até 00:22:02.724, percebemos que a gesticulação sofreu alteração em sincronia com a fala por meio do

movimento lento dos dedos das mãos e da tensão apresentada na face por meio do abrir os olhos até levantar as sobrancelhas.

No terceiro momento, ou seja, no de tempo 00:22:02.724 até 00:22:03.927, a gesticulação ocorreu pelo movimento do pé e o movimento dos olhos fluiu normalmente. Esses dados mostram que a gesticulação promove a fluência da fala, conforme afirmam Cavalcante e Brandão (2012).

De acordo com este recorte, podemos concluir que, no momento de disfluência, a gesticulação do sujeito também se apresentou disfluente em sincronia com a fala, assim como observaram Da Fonte (2014) e Fonte e Cavalcante (2016) de que há uma relação intrínseca entre a gesticulação e a fala disfluente ou fluente.

Esses fragmentos ilustram bem o que dizem Oliveira e Gargantine (2003), quando afirmam que o sujeito gago não demonstra controle na coordenação motora, pois a fala é disfluente, o contato visual e a musculatura voluntária do corpo encontram-se alterados.

### **Cena 3: Sujeito 3 (Nome fictício: Manoel)**

Idade: 31 anos

Formação: Designer

Perfil: Manoel é um sujeito curioso em relação à gagueira, não se mostra intimidado e até se diverte com algumas situações de disfluência.

**Contexto da cena interativa:** No momento de interação com seus pares, Manoel comenta sobre situações em que sua disfluência acontece com menos frequência.

### **SUJEITO 03 ( Manoel)**

<b>TEMPO INICIAL</b>	<b>TEMPO FINAL</b>	<b>PLANO VERBAL</b>	<b>PLANO GESTUAL</b>
00:20:01.680	00:20:02.070	Eu	((mão direita parada na perna direita, mão esquerda semifechada gira para frente.))
00:20:02.070	00:20:03.280	es::s::tu	((olhar para frente, mão direita parada na perna direita, mão esquerda levantada na altura dos ombros balançando lentamente))
00:20:03.280	00:20:04.605	tô imitando outra pessoa	((mão direita parada na perna direita, com a mão esquerda aberta gira para frente, olhar para frente.))

Fonte: elaborada pelas autoras a partir da transcrição da fala e dos gestos no software ELAN

Na cena interativa acima, a disfluência de Manoel caracterizou-se por dois prolongamentos consecutivos de fonema durante o fluxo da fala.

Ao comparar os momentos de fluência e o de disfluência na fala, podemos observar que durante fluência, ou seja, antes e depois da disfluência, a gesticulação de Manoel fluiu normalmente sem alterações ou interrupções. Já no momento disfluente (tempo de 00:20:02.070 a 00:20:03.280), a gesticulação se mostrou alterada por meio do movimento lento da mão esquerda. Isso nos mostra o quanto a fala e o gesto estão vinculados, e atesta o que diz Fonte (2011) quando afirma que a relação

entre gesto e fala enquanto matriz única corrobora a perspectiva que o funcionamento da linguagem é multimodal.

**Cena 4 : Sujeito 4 (Nome fictício: Miguel)**

Idade: 19 anos

Formação: Estudante

Perfil: Miguel é um sujeito consciente da sua gagueira e afirma que sabe lidar muito bem com isso, e informa ainda que a disfluência não é empecilho para conversar com outras pessoas.

**Contexto da cena interativa:** No momento de interação com seus pares, Miguel comenta sobre as seleções de futebol e a copa do mundo.

**SUJEITO 04 ( Miguel )**

TEMPO INICIAL	TEMPO FINAL	PLANO VERBAL	PLANO GESTUAL
00:03:22.003	00:03:22.943	<i>assim é</i>	((olha para cima e para frente e levanta a mão direita. Mão esquerda parada na perna esquerda.))
00:03:22.943	00:03:23.798	<i>a::a:::</i>	((mão esquerda parada na perna esquerda, mão direita semifechada parada no ar na altura dos ombros, olhando para o interlocutor))
00:03:23.798	00:03:25.578	<i>a estrela do time</i>	((mão esquerda parada em cima da perna esquerda, olhar para o interlocutor, balança a mão direita aberta duas vezes para a direita.))

Fonte: elaborada pelas autoras a partir da transcrição da fala e dos gestos no software ELAN

Na cena interativa 4, a disfluência de Miguel foi caracterizada por dois prolongamentos da vogal /a/.

Ao compararmos os três momentos (fluência/disfluência/fluência), podemos perceber que nos momentos fluentes, a gesticulação de Miguel se mostrou fluida, sem nenhuma interrupção ou alteração, acompanhando o fluxo da fala. Porém, no momento disfluente, a gesticulação se mostrou alterada quando a mão esquerda ficou parada no ar, ou seja, o movimento da mão direita foi interrompido no momento da gagueira.

Esses dados ilustram a constatação de Mayberry e Jaques ( 2000), de que durante a gagueira a produção do gesto pode ser interrompida até o momento em que o fluxo da fala fluente recomeça.

## 5 Considerações finais

Ao analisar a gesticulação e a fala fluente/disfluente dos sujeitos gagos participantes do Grupo de Estudo e Atendimento à Gagueira na interação com seus pares, observamos que à medida que acontece a fluência na fala, a gesticulação dos sujeitos se apresenta de modo



fluido, sem alterações ou interrupções. Porém, no momento da disfluência na fala, seja por repetições, prolongamentos ou bloqueios, a gesticulação dos sujeitos se mostrou alterada por meio do movimento lento das mãos, tensão nos olhos e pela ausência de gesticulação.

A relação fluência/disfluência entre a fala e as gesticulações simultâneas revelam que existe interação e sincronia nas realizações vocais e gestuais. Desse modo, entendemos que a fala e o gesto são integrados e coordenados, ou seja, essa relação entre gesto e fala enquanto matriz única corrobora a perspectiva de que o funcionamento da linguagem é multimodal, conforme destaca Fonte (2011) e de fluência/disfluência multimodal da linguagem, como propõem Fonte e Cavalcante (2016)

Este trabalho contribui para compreensão da gagueira sob a ótica do funcionamento multimodal da linguagem, podendo oferecer aos profissionais de Fonoaudiologia mais esclarecimentos a respeito da relação entre fala e gesticulação no momento da fluência/disfluência, auxiliando nas conclusões diagnósticas e no planejamento terapêutico nos casos de gagueira.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, N. **Uma Análise discursiva da gagueira**: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP. Dissertação de mestrado (Mestrado em Fonoaudiologia). PUC-SP, 130f, 2000.

\_\_\_\_\_. **A Gagueira sob a ótica linguístico-discursiva**: um olhar sobre a terapia. Tese de Doutorado (Doutorado em Letras e Linguística) – UFPB – PB. 200f, 2006.

BUTCHER, C; GOLDIN-MEADOW, S. Gesture and the transition from one-to two-word speech: when hand and mouth come together. In: MCNEILL (ed.) **Language and gesture**, Cambridge University Press, 2000, p. 235-257

CAVALCANTE, M; BRANDÃO, L. Gesticulação e fluência: contribuições para a aquisição da linguagem. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, v. 54, n. 1, Campinas, Jan./Jun. 2012, p. 55-66.

DA FONTE, R. Fluência/Disfluência e Gesticulação: compreendendo a aquisição da linguagem de uma criança cega. **Revista Intercâmbio**, v. XXIX: São Paulo: LAEL/PUCSP, 2014, p. 202-217.

FONTE, R; CAVALCANTE, M. C. B. Abordagem multimodal da linguagem: contribuições à clínica fonoaudiológica. In: Montenegro, A.C; RÊGO BARROS, I; AZEVEDO, N. P. (Orgs.). **Fonoaudiologia e Linguística**: teoria e prática. Curitiba: Appris, 2016, v. 1, p. 205-225.

FONTE, R. et al. A matriz gesto-fala na aquisição da linguagem: algumas reflexões. In: RÊGO BARROS, I. et al. **Aquisição, desvios e práticas de linguagem**. Curitiba: Editora CRV, 2014, p. 11-26.

FONTE, R. **O funcionamento da atenção conjunta na interação mãe-criança cega**. 315f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal da Paraíba, 2011

GOLDIN-MEADOW, S. The role of gesture in communication and thinking. **Trends in Cognitive Sciences**. v. 3, n. 11, nov 1999, p. 419-429.

KENDON, A. **Gesture**: Visible action as utterance. Cambridge, UK: Cambridge University Press. 2004, 400 p.

\_\_\_\_\_. Language and gesture: unity or duality? In: MCNEILL (ed.) **Language and gesture**, Cambridge University Press, 2000, p. 47-63.

\_\_\_\_\_. The study of gesture: some remarks on its history. **Recherches sémiotiques/semiotic inquiry**, 2, 1982, p. 45-62.

MCNEILL, D. **Gesture and Thought**. Chicago: University of Chicago Press, 2005.

\_\_\_\_\_. Introduction. In: \_\_\_\_\_. (ed.). **Language and Gesture**. Cambridge: CUP, 2000, p. 1-10.

\_\_\_\_\_. Language and gesture: unity or duality? In: MCNEILL (ed.) **Language and gesture**, Cambridge University Press, 2000, p. 47-63.

\_\_\_\_\_. **Hand and Mind: What Gestures Reveal About Thought**. Chicago, IL: University of Chicago Press. 1992, 409p.

MAYBERRY, R; JAQUES, J. Gesture production during stuttered speech: insights into the nature of gesture-speech integration. In: MCNEILL (ed.), **Language and Gesture**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000, p. 199- 214.

OLIVEIRA, M, H; GARGANTINI, M, B. Comunicação e Gagueira. **Rev. Estudos de Psicologia**, PUC-Campinas, v. 20, n. 1, p. 51-60, janeiro/abril, 2003.

SCARPA, Ester. Sobre o sujeito fluente. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, v. 29, p. 163-184, julho/dez. 1995.

\_\_\_\_\_. (Ainda) sobre o sujeito fluente. In: LIER-DEVITTO, M. F.; \_\_\_\_\_. **Aquisição, patologias e clínica de linguagem**. São Paulo: EDUC, FAPESP, 2006, p. 161-180.

\_\_\_\_\_. Disfluências e prosódia na fala infantil: primeiros resultados. In: RÊGO BARROS *et al* (Orgs). **Aquisição, desvios e práticas de linguagem**. Curitiba: CRV, 2014, p. 109- 120.

Submetido em 29/04/2017

Aceito em 07/06/2017